

1.

Introdução

1.1

Objetivo específico e geral

Essa dissertação tem como objetivo específico investigar a questão de as formações por composição de base presa apresentarem características distintas das outras formações compostas. Por exemplo, em *geografia*, temos duas bases *geo* e *grafia*, para formar tal vocábulo. Como se percebe, nesse caso, uma das bases usadas para o processo não pode ser usada como uma base livre na língua (*geo*). Em uma formação composta, geralmente tem-se a idéia de que há duas (ou mais) bases autônomas na língua, como é o caso de *porta-bandeira*, *mula-sem-cabeça*, *navio-escola*, o que não ocorre com os compostos de base presa, que, por isso, recebem tal nome.

As características semânticas de tais formações também fogem à regra da composição, já que as formações comumente analisadas e conhecidas como compostos de bases livres oferecem o significado ligado a fatores externos, linguisticamente, ao conhecimento de mundo do falante.

Os compostos de base presa via de regra não apresentam essa mudança de significado, pois se prendem ao conteúdo significativo das partes e correspondem à junção desses significados: *geografia* (estudo/escrita da terra), *biologia* (estudo da vida), *hidrofobia* (medo da água).

Por essas razões, devem-se estudar mais cuidadosamente essas formas, uma vez que existe o uso pré-determinado dos morfemas em relação à posição que ocupam nos processos de formação. *Eco*, *pseudo* e *agri*, por exemplo, colocam-se, via de regra, como primeiro elemento, enquanto *logia*, *gogia*, *grafia*, *fobia* como segundo elemento, na maior parte dos casos observados.

Busca-se, nesta dissertação, uma resposta para tais diferenças, a partir do estudo de autores tanto da gramática tradicional, como de autores estruturalistas, além do foco contemporâneo sobre o assunto.

Como se fará necessário, apresentaremos um detalhamento conciso sobre os principais elementos utilizados nas formações e seus processos de constituição,

e discutiremos as definições em relação ao enquadramento (ou não) de tais conceitos a essas formações. Um exemplo é o uso de alguns prefixos como formas livres, o que contraria sua natureza de elemento dependente. *Sobre-*, *contra-* e *entre-*, nas formações *sobreaviso*, *contradizer* e *entressafra* são afixos ou bases nessas formações? Questões como estas constituem o foco principal do nosso trabalho.

Dessa forma, os conceitos de derivação e composição em gramáticas normativas e na literatura morfológica são de suma importância para a investigação e o exame da adequação dos conceitos aos elementos estudados. Nisso se fixa nosso objetivo geral.

1.2

Pressupostos teóricos e metodologia

Utilizamos para análise dos conceitos básicos e para discussão das definições as visões dos gramáticos e estudiosos das linhas tradicional (Said Ali, Bechara, Cunha e Cintra, Rocha Lima) e estruturalista (Câmara Jr, Macambira e Monteiro) de língua portuguesa, além das propostas de Basílio (1987, 1989, 2004) e dos estudos de autores contemporâneos que investigam a linha tênue entre a composição e a derivação (Warren, Booij, Bauer e Amiot).

A análise será feita a partir de um corpus formado (a) por vocábulos usados como exemplos em gramáticas tradicionais em capítulos referentes à formação e estrutura de palavras; (b) por palavras pesquisadas em dicionários; e (c) pela seleção de formações apresentadas em revistas e jornais de grande circulação, assim como veículos televisivos de comunicação. Essas últimas formações, em especial, evidenciam alguma significação específica para o seu contexto em que formações conhecidas não seriam capazes de passar a mesma idéia: *ecopicaretagem*, *cicloativista*. Constituem o corpus formações de base presa e também algumas formações com prefixos que possuem características de formas livres na língua.

Partindo de uma postura mais específica, podemos afirmar que nesse estudo tomam-se por base as seguintes afirmações:

- a) As definições sobre termos básicos para a análise das estruturas não dão

conta das formações do corpus;

b) Processos de formação apresentam funções específicas para esses vocábulos, os quais não podem ser enquadrados na visão comum de compostos e derivados.

c) Há uma necessidade iminente de maior aprofundamento sobre as características de derivados e compostos, principalmente nos tipos de formações estudadas, no que tange à estrutura morfológica e semântica, que não se podem encontrar na maioria das obras que tocam esse tema.

1.3

Organização do trabalho

Para a realização da dissertação, primeiro dirigimos nossa discussão para as definições básicas de elementos que constituem os processos de formação de palavras, além dos próprios processos de formação. Isso será visto no segundo capítulo .

O passo seguinte do estudo, no capítulo 3, consiste em analisar as definições de composição e derivação nos autores da gramática tradicional e estruturalista, assim como em Basílio, tendo em vista as fronteiras difusas que permeiam esses processos.

A quarta parte do trabalho diz respeito à abordagem de trabalhos mais recentes sobre a estrutura morfológica de palavras formadas por composição ou por derivação. Nesse capítulo apresentaremos as análises de Amiot, Warren, Booij e Bauer, envolvendo novos conceitos que abrangem a constituição de palavras tais como os compostos de base presa e prefixos, em que se verificam características diferentes das que são esperadas por esse tipo de morfema. Nesse capítulo, ainda buscamos conciliar os exemplos das análises dos autores com exemplos da Língua Portuguesa.

No quinto capítulo, será discutida a pertinência das abordagens dos diferentes autores, principalmente nas que se referem aos autores contemporâneos citados no capítulo 4 e testadas as suas definições e conceitos em vocábulos do corpus proposto.

Por fim, em nossas considerações finais mostraremos um resumo contendo os principais tópicos abordados e até que ponto o trabalho conseguiu alcançar seu objetivo e contribuiu de alguma forma para os estudos morfológicos.